

Informe Macroeconômico

02 a 06/09/2024 - Ano 4 | Nº 151



Destaques

- **Atividade econômica do Nordeste avança 3,1% no 1º semestre:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,1% no período de janeiro a junho de 2024, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, superando a performance em nível nacional, que foi de crescimento de 2,1%. Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Ceará, segundo o Banco Central, foi o que apresentou o maior crescimento no índice de atividade econômica, 5,7%.
- **Indústria cresce nos estados da área de atuação do BNB:** No primeiro semestre de 2024, a indústria nacional (2,6%) registrou avanço em 16 dos 18 locais pesquisados pelo IBGE. Na área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para o agregado regional e para 7 estados, o destaque ficou com o Rio Grande do Norte que cresceu 22,9%. Em seguida, aparecem Ceará (7,3%), Maranhão (4,8%), Bahia (2,4%), Pernambuco (2,1%), Espírito Santo (1,3%) e Minas Gerais (1,2%).
- **Mais de 60% das compras presenciais foram por aproximação em junho:** As compras realizadas com cartões (crédito, débito e pré-pagos) no Brasil, cresceram 11,2% no 1º semestre de 2024. Destaque para as compras por aproximação que vêm crescendo. Em junho, chegou a representar 61,1% das compras presenciais.
- **Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superávit de US\$ 6,36 bilhões nos sete primeiros meses de 2024:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 7,78 bilhões, no período jan-jul/24 frente a jan-jul/23, registrando incremento de 5,5%. As importações totalizaram US\$ 1,42 bilhão, apresentando incremento bem maior de 13,3%. A balança comercial do agronegócio ficou superavitária em US\$ 6,36 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 8,64 bilhões.
- **Inflação do Nordeste registra 0,31% em julho:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de julho, na Região Nordeste, teve alta de 0,31%, 0,27 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa de 0,04% registrada em junho. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de 3,10% e, nos últimos 12 meses, de 4,14%, acima dos 4,08% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada em 26/08/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,25	3,93	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	2,43	1,86	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,32	5,30	5,25	5,27
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	10,50	10,00	9,50	9,00
IGP-M (%)	3,77	4,00	4,00	3,80
Preços Administrados (%)	4,76	3,87	3,70	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-36,30	-43,50	-44,90	-47,70
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	83,53	79,50	80,00	80,11
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,25	72,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,70	66,55	69,30	71,65
Resultado Primário (% do PIB)	-0,65	-0,77	-0,50	-0,40
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,35	-6,50	-6,00	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Atividade econômica do Nordeste avança 3,1% no 1º. semestre

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,1% no período de janeiro a junho de 2024, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, superando a performance em nível nacional, que foi de crescimento de 2,1%. Com esse resultado, a Região Nordeste foi a segunda que mais cresceu no nível de atividade econômica no Brasil em 2024. A Região Sudeste avançou 3,9% no mesmo período.

Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Ceará, segundo o Banco Central, foi o que apresentou o maior crescimento no índice de atividade econômica, 5,7% nos primeiros seis meses do ano de 2024, na comparação com 2023. O crescimento da economia cearense, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista, com crescimento 9,2%; além do crescimento da produção física industrial, representa pela indústria de transformação, que cresceu 7,3% no 1º. Semestre de 2024.

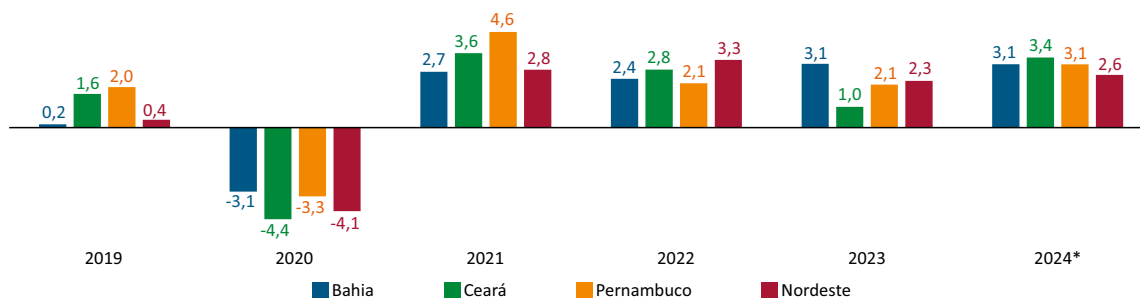
A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 3,4% no período de janeiro a junho de 2024, quando comparado com o mesmo período de 2023. O destaque, em Pernambuco, foi a performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado, que anotou crescimento de 7,5%, sobretudo pela expansão de 24,3% das vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças.

O Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 2,7% no índice de atividade estadual no 1º. semestre de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia em 2024 tem como destaque também o avanço do volume de vendas do comércio varejista, em função do crescimento de 9,1%.

O Estado do Espírito Santo, que é contemplado, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentou crescimento nos seis primeiros meses de 2024, com performance positiva de 4,2%. No mesmo sentido, o Estado de Minas Gerais, que tem parte da região do Estado atendida pelo Banco do Nordeste, registrou avanço de 2,4%.

De forma geral, a atividade econômica do Nordeste em 2024 foi favorecida pelo avanço dos serviços e comércio, da melhora do mercado de trabalho, da elevação do rendimento médio real e do processo de desinflação.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2024*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

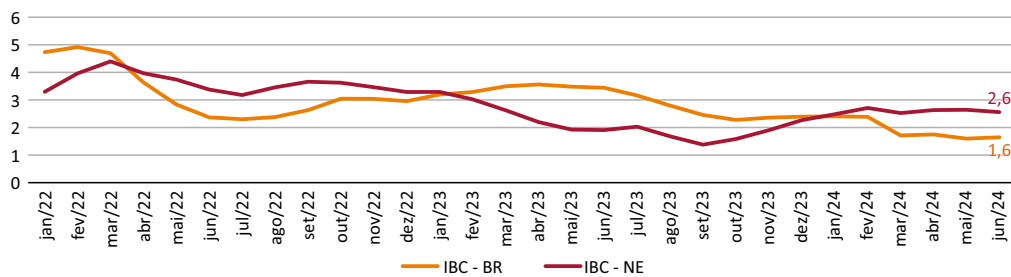
*2024 refere-se ao 1º. Semestre de 2024, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2019 a 2024*

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Brasil	1,1	-4,2	4,5	3,0	2,4	2,1
Nordeste	0,4	-4,1	2,8	3,3	2,3	3,1
Bahia	0,2	-3,1	2,7	2,4	3,1	2,7
Ceará	1,6	-4,4	3,6	2,8	1,0	5,7
Pernambuco	2,0	-3,3	4,6	2,1	2,1	3,4
Sudeste	1,7	-3,2	4,1	3,0	2,7	3,9
Espírito Santo	-3,7	-6,0	6,7	-1,6	4,4	4,2
Minas Gerais	-0,2	-1,9	5,1	3,3	4,3	2,4

Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

*2024 refere-se ao 1º. Semestre de 2024, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/22 a Jun/24


Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

*2024 refere-se ao 1º. Semestre de 2024, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

Indústria cresce nos estados da área de atuação do BNB

No primeiro semestre de 2024, a indústria nacional (2,6%) registrou avanço em 16 dos 18 locais pesquisados pelo IBGE. Na área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para o agregado regional e para 7 estados, o destaque ficou com o Rio Grande do Norte que cresceu 22,9%. Em seguida, aparecem Ceará (7,3%), Maranhão (4,8%), Bahia (2,4%), Pernambuco (2,1%), Espírito Santo (1,3%) e Minas Gerais (1,2%). A exceção foi a média da Região Nordeste (-0,4%).

A indústria do Rio Grande do Norte (22,9%) garantiu, mais uma vez, a liderança nacional no acumulado do ano, posição que vem mantendo de forma ininterrupta desde julho de 2023, ou seja, há exatos 12 meses. Neste 1º semestre de 2024, foi puxada por derivados do petróleo e biocombustíveis (58,6%), em especial óleo diesel e gasolina automotiva, e confecção e vestuário (33,8%). Houve retração em alimentos (-6,8%) e indústria extrativa (-67,0%), em especial, óleos brutos de petróleo, gás natural e sal associado à extração.

A indústria do Ceará, 3º melhor desempenho nacional do semestre (7,3%), apresentou avanço intenso e disseminado. Cresceu em 8 das 11 atividades pesquisadas, sendo que em 6 delas, à taxa de 2 dígitos, como: couro e calçado (26,0%), vestuário (26,1%), produtos de metal (35,2%) e têxtil (14,8%). Teria resultado ainda melhor não fosse o acentuado recuo no setor químico (-42,0%), em especial herbicida e inseticida para uso na agricultura. A indústria química cearense reflete, em parte, as dificuldades noticiadas pelo setor em nível nacional. Dentre elas, a elevada taxa de ociosidade, diante do alto custo de insumos e matérias-primas (como o gás natural e o nafta, usados como matéria-prima e combustível na produção), além de maiores volumes de importação a preços reduzidos, em especial da China e EUA que têm acesso a insumos com menores preços.

Pernambuco (2,1%) apresentou avanço disseminado em 9 das 12 atividades pesquisadas, com destaque para veículos (5,6%), produtos de metal (16,9%) e o significativo crescimento de outros equipamentos de transporte (36,5%). Principais influências negativas foram refino e biocombustíveis (-1,8%) e produtos químicos (-3,7%).

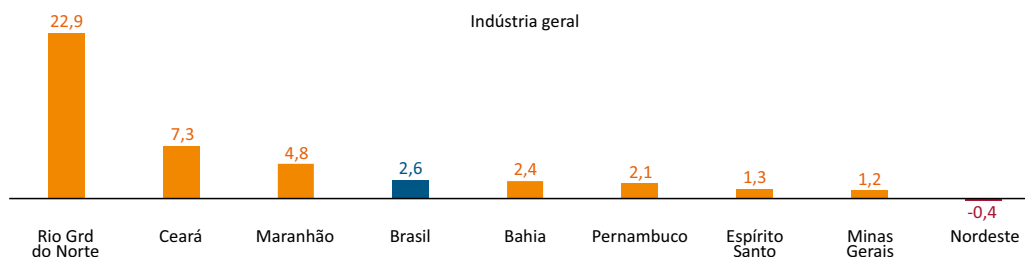
A indústria da Bahia cresceu 2,4% no acumulado do ano. Além da indústria extrativa (11,7%), foi favorecida pela indústria de transformação (1,9%) que apresentou baixa incidência de resultados negativos (cresceu em 7 das 10 atividades). Destacaram-se refino de petróleo (4,3%), importante segmento de sua estrutura industrial (responsável por 19% da produção total da indústria de transformação do estado), e as atividades voltadas ao mercado externo: borracha e plástico (8,3%) e papel e celulose (7,5%). Teria melhor resultado não fosse o recuo em metalurgia (-22,6%).

O Maranhão (4,8%) apontou bom desempenho na indústria de transformação (7,1%), com todas as atividades no positivo, tais como metalurgia (9,1%), papel e celulose (8,2%) e bebidas (10,7%). Contudo, foi afetado pela indústria extrativa (-13,7%), em especial minério de ferro, cujo recuo está, em parte, associado à queda na demanda internacional, mais diretamente à desaceleração do setor de construção civil na China, maior produtor mundial de aço e principal consumidor do insumo siderúrgico.

O resultado semestral de Minas Gerais (1,2%) e Espírito Santo (1,3%) foi bastante influenciado pelo desempenho da indústria extrativa (5,1% e 1,3%, respectivamente). Na indústria de transformação, contudo, Minas Gerais registrou recuo (-0,4%), enquanto a capixaba cresceu 1,4%.

Projeções da Macrométrica, disponíveis para alguns dos estados da área de atuação do BNB, estão otimistas para os resultados industriais de 2024, com maior intensidade do que no mês passado. A previsão para o Ceará passou de 3,72% para 3,78%; Bahia foi de 1,62% para 1,63%; Pernambuco, de 0,75% para 0,76%; Minas Gerais, de 0,78% para 0,89% e Espírito Santo, de 2,26% para 2,32%.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados da área de atuação do BNB – Acumulado 1º semestre de 2024 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Acumulado 1º semestre de 2024 (Base: igual período do ano anterior).

	Brasil	Nordeste	Maranhão	Ceará	Rio Grd do Norte	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Indústria geral	2,6	-0,4	4,8	7,3	22,9	2,1	2,4	1,2	1,3
Indústrias extrativas	2,1	-21,8	-13,7	-	-67,0	-	11,7	5,1	1,3
Indústrias de transformação	2,7	0,6	7,1	7,3	43,8	2,1	1,9	-0,4	1,4
Produtos alimentícios	4,7	1,4	2,0	1,8	-6,8	1,5	2,4	2,9	1,0
Bebidas	4,3	7,1	10,7	10,3	-	1,2	6,6	8,2	-
Produção de fumo	-0,2	-	-	-	-	-	-	9,5	-
Produtos têxteis	2,4	1,4	-	14,8	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-0,5	9,5	-	26,1	33,8	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	2,5	4,4	-	26,0	-	-	-4,4	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	8,3	8,1	8,2	-	-	1,5	7,5	1,5	-3,4
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	5,0	-2,6	-	-1,9	58,6	-1,8	4,3	-2,8	-
Produtos químicos	-1,1	-2,5	-	-42,0	-	-3,7	2,2	-4,6	-
Produtos de borracha e de material plástico	3,3	7,1	-	-	-	0,9	8,3	-4,7	-
Produtos de minerais não metálicos	0,0	1,4	2,5	1,9	-	2,3	-9,8	6,5	1,2
Metalurgia	-5,9	-14,2	9,1	10,8	-	-4,7	-22,6	-5,6	3,7
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,8	20,4	-	35,2	-	16,9	-	12,8	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	2,1	-5,6	-	-10,5	-	16,0	16,9	12,3	-
Máquinas e equipamentos	-0,6	-	-	-	-	-	-	-15,9	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1,3	1,3	-	-	-	5,6	-	0,7	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	8,4	-	-	-	-	36,5	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Mais de 60% das compras presenciais foram por aproximação em junho

As compras realizadas com cartões (crédito, débito e pré-pagos) no Brasil, cresceram 11,2% no 1º semestre de 2024, frente a igual período de 2023, e somaram R\$ 2,0 trilhões. O uso do cartão pré-pago foi o que mais cresceu (24,8%). O cartão de débito, por sua vez, passou a ser menos utilizado (-0,2%). O crescimento das compras no crédito foi significativo (14,3%). Os dados são da Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços) que representa o setor de meios eletrônicos de pagamento.

Segundo o Relatório da Abecs, alguns resultados econômicos foram importantes para fomentar esse crescimento: o desemprego seguiu em queda e terminou o 2º trimestre em 6,9%, menor índice desde 2014; a população ocupada chegou a 101,8 milhões de pessoas, recorde para a série histórica (PNAD), e o setor de comércio acumulou expansão de 5,2% no 1º semestre de 2024 (IBGE).

Digitalização da economia: compras remotas e por aproximação

As compras remotas, utilizando meios eletrônicos de pagamento pela internet e outros canais como aplicativos e carteiras digitais, avançaram 18,8% no semestre. Nessa modalidade, chama atenção o aumento das compras online com cartão de débito que tem crescido acima da média nos últimos anos. Avançou 15,5% no 1S/24 frente ao 1S/23, mas, em relação ao período antes da pandemia (1º semestre de 2019), avançou 430,3%, contra 202,7% do cartão de crédito.

Quanto às compras por aproximação, cresceram 52,9% no semestre chegando a R\$ 644,2 bilhões. A participação desta modalidade vem crescendo. No semestre, chegou a representar 41,8% das compras presenciais, mas considerando apenas o mês de junho, alcançaram mais de 60%. O cartão é o dispositivo mais usado na hora de pagar por aproximação (78%), seguido pelo celular. A preferência pelo contactless se reduz gradativamente à medida que avança a faixa etária da população: é utilizado por 81% das pessoas entre 18 e 24 anos e por 35% para 60 anos ou mais. Mas, na média, 61% dos brasileiros costumam utilizar aproximação e 87% consideram comodidade e rapidez como os principais benefícios.

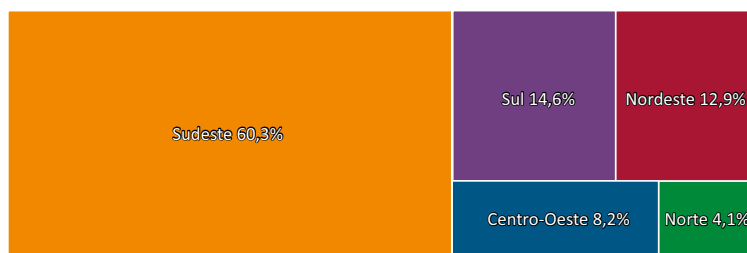
Análise regional 1º semestre de 2024

Os dados da Abecs apontam que o Sudeste foi onde o uso dos cartões mais cresceu (13,5%), única região com taxa de crescimento superior à média nacional (11,2%). Em seguida, vieram Centro-Oeste (8,5%), Sul (8,4%), Norte (7,3%) e Nordeste (6,8%), região com a menor taxa de crescimento.

As compras com cartões pré-pagos foi a modalidade que mais cresceu em todas as regiões. Já as compras no cartão de débito avançaram apenas na Região Sul (0,3%). O Sudeste apresentou as maiores taxas de crescimento nos pagamentos com crédito (17,5%) e pré-pago (28,1%). No Nordeste, foi onde estas cresceram menos (8,4% e 18,2%, respectivamente), ambas com cerca de 10 pontos percentuais (p.p.) a menos do que as observadas no Sudeste.

De qualquer forma, o Nordeste manteve sua participação regional como o terceiro maior volume de transações com cartões, respondendo por 12,9% do valor total transacionado no País.

Gráfico 1 – Participação regional no valor total das compras com cartões (crédito, débito e pré-pago) (%) – Regiões Brasileiras – 1º semestre de 2024



Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2024).

Tabela 1 – Distribuição do valor transacionado entre as modalidades de cartões (crédito, débito e pré-pago) e taxa de crescimento semestral frente a igual período do ano anterior – Regiões Brasileiras – 1º semestre de 2024

Cartões	Sul		Sudeste		Centro-Oeste		Nordeste		Norte	
	Valor (R\$ bi)	Tx cresc (%)	Valor (R\$ bi)	Tx cresc (%)	Valor (R\$ bi)	Tx cresc (%)	Valor (R\$ bi)	Tx cresc (%)	Valor (R\$ bi)	Tx cresc (%)
Crédito	154,9	11,0	745,8	17,5	84,4	13,4	154	8,4	38,3	9,2
Débito	85,7	0,3	258,3	-0,3	47,2	-2,3	56,8	-0,9	24,9	-0,8
Pré-pago	24,7	25,6	90,3	28,1	16,7	19,4	22,6	18,2	11,3	22,0
Total	265,3	8,4	1094,4	13,5	148,3	8,5	233,4	6,8	74,5	7,3

Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2024).

Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 6,36 bilhões nos sete primeiros meses de 2024

As exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 97,80 bilhões, no acumulado até julho de 2024, registrando ligeiro aumento de 1,0%, frente a mesmo período de 2023. Já as importações alcançaram US\$ 11,25 bilhões, registrando expansão de 15,8%. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 86,55 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 37,0 bilhões). O agronegócio representou 49,3% das exportações e 7,6% das importações totais brasileiras.

Os principais setores do agronegócio exportados pelo País, no acumulado até julho de 2024, foram: Complexo soja (US\$ 97,80 bilhões – 40,4% da pauta), Carnes (US\$ 39,52 bilhões – 14,5%) e Complexo sucroalcooleiro (US\$ 14,18 bilhões – 11,3%). Juntos, responderam por 66,2% do total das vendas externas do agronegócio. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo soja decresceram 15,4%.

A soja em grãos, principal produto do setor, com 33,6% de participação, registrou queda nas vendas de 13,6%, devido à redução do preço médio da commodity, enquanto a quantidade embarcada (89,6 milhões de toneladas) aumentou 4,1%. Já as exportações de carnes, principalmente bovina e de frango, cresceram 4,2%, no período em análise. As vendas dos produtos do Complexo sucroalcooleiro aumentaram 44,0%. O Açúcar de cana em bruto representou 78,8% do total do complexo e o açúcar refinado, 15,3%, registrando crescimento de 49,9% e 69,2%, respectivamente, na receita.

Em relação às importações, destacaram-se, no período: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 2,37 bilhões – 21,0% da pauta), Produtos oleaginosos (exclui soja) (US\$ 1,03 bilhão – 9,2%) e Pescados (US\$ 0,94 bilhão – 8,4%) perfazendo 38,6% das aquisições do agro brasileiro. Relativamente ao mesmo período do ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações, de Produtos oleaginosos e Pescados cresceram 10,6%, 24,5% e 12,2%, respectivamente.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 7,78 bilhões, no período jan-jul/24 frente a jan-jul/23, registrando incremento de 5,5%. As importações totalizaram US\$ 1,42 bilhão, apresentando incremento bem maior de 13,3%. A balança comercial do agronegócio ficou superavitária em US\$ 6,36 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 8,64 bilhões.

O agronegócio da Região representou 55,7% das exportações e 8,7% das importações totais nordestinas. A Região contribuiu com 8,0% do total das exportações e absorveu 12,6% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro, nos sete primeiros meses de 2024.

O principal setor da pauta exportadora do agronegócio nordestino, no acumulado até julho de 2024, foi o Complexo soja com 46,1% (US\$ 3,59 bilhões) de participação. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo recuaram 8,9%. Soja é o principal produto do complexo com 89,1% de participação. O volume embarcado do grão aumentou 9,3% e o valor exportado recuou 7,4%.

O segundo principal setor, no período, foi Produtos florestais com US\$ 1,40 bilhão, representando 17,9% do total exportado pelo agronegócio nordestino. Comparativamente ao mesmo período de 2023, as vendas cresceram 29,6% e a quantidade embarcada 5,8%. A celulose foi o principal produto comercializado (99,6% do valor total).

O Complexo sucroalcooleiro (US\$ 0,80 bilhão) ocupou o terceiro lugar entre os principais setores exportadores da Região, com 10,3% de participação e crescimento de 41,3% na receita e 19,3% na quantidade embarcada. Foram exportados, basicamente, Açúcar de cana em bruto (65,6% do Complexo) e Açúcar refinado (33,8%).

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 614,80 milhões – 43,2% da pauta: Trigo com 66,1% de participação e Malte com 27,0% foram os principais produtos adquiridos deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 250,84 milhões – 17,6%, principalmente

Óleos vegetais) e Cacau e seu produtos (US\$ 155,01 milhões – 10,9%; basicamente, Produtos do cacau). No período comparativo em foco, cresceram as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (+3,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (+25,2%) e Cacau e seus produtos (+10,0%).

A expectativa para os próximos meses é de um cenário favorável para o comércio externo do agronegócio, tanto brasileiro como nordestino, reforçando sua importância para a economia. As importações devem continuar crescendo a taxas superiores ao das exportações, porém o saldo da balança comercial continuará superavitário.

Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores – Jan-jul/2024 – Em US\$ milhões

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	97.800,6	11.247,7	86.552,9	7.781,3	1.422,2	6.359,1
Demais setores	100.401,7	137.398,6	- 36.997,0	6.197,3	14.842,7	- 8.645,4
Total	198.202,3	148.646,3	49.555,9	13.978,5	16.264,9	-2.286,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em ago/2024.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio – Jan-Jul/2024/2023 – Em US\$ milhões

UF / NE / BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-jul 2024/2023	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-jul 2024/2023	
Maranhão	2.108,4	64,6	-5,8	45,6	2,2	1,2	2.062,8
Piauí	762,6	96,6	-20,9	11,0	7,8	-52,5	751,7
Ceará	279,9	27,2	-5,9	250,7	14,8	13,4	29,2
R G do Norte	143,2	25,5	-0,5	51,7	17,9	-1,4	91,5
Paraíba	47,7	55,8	2,4	101,6	17,9	-0,2	- 53,9
Pernambuco	454,0	41,6	65,8	429,0	9,9	26,8	25,0
Alagoas	435,7	76,7	11,1	58,2	12,5	2,2	377,6
Sergipe	77,7	36,6	13,7	16,9	10,2	397,6	60,8
Bahia	3.472,1	54,5	17,7	457,6	7,0	10,9	3.014,4
Nordeste	7.781,3	55,7	5,5	1.422,2	8,7	13,3	6.359,1
Brasil	97.800,6	49,3	1,0	11.247,7	7,6	15,8	86.552,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em ago/2024.

Tabela 3 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-jul/2024

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (66,4%), Produtos Florestais (24,8%), Cereais, farinhas e preparações (3,3%)	Cereais, farinhas e preparações (45,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (20,1%), Lácteos (18,0%)
Piauí	Complexo soja (90,4%), Cereais, farinhas e preparações (2,9%), Produtos apícolas (2,1%)	Cereais, farinhas e preparações (79,9%), Couros, produtos de couro e peleteria (14,6%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (2,9%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (23,7%), Pescados (18,9%), Demas produtos de origem vegetal (17,5%)	Cereais, farinhas e preparações (53,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (27,0%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (4,5%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (54,1%), Complexo sucroalcooleiro (13,6%), Fibras e produtos têxteis (12,7%)	Cereais, farinhas e preparações (56,0%), Lácteos (12,4%), Fibras e produtos têxteis (8,7%)

Informe Macroeconômico

02 a 06/09/2024 - Ano 4 | Nº 151

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (70,5), Sucos (14,0%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (6,7%)	Cereais, farinhas e preparações (73,7%), Lácteos (7,6%), Carnes (4,0%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (69,0%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (24,5%), Sucos (1,4%)	Cereais, farinhas e preparações (44,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (19,4%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (8,3%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,7%), Fumo e seus produtos (1,6%), Sucos (0,2%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (21,0%), Pescados (16,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,3%)
Sergipe	Sucos (80,5%), Demas produtos de origem vegetal (9,6%), Complexo sucroalcooleiro (4,5%)	Cereais, farinhas e preparações (62,9%), Sucos (12,5%), Demais produtos de origem vegetal (9,6%)
Bahia	Complexo soja (43,2%), Produtos florestais (25,1%), Fibras e produtos têxteis (13,6%)	Cacau e seus produtos (33,0%), Cereais, farinhas e preparações (31,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (17,0%)
Nordeste	Complexo soja (46,1%), Produtos Florestais (17,9%), Complexo sucroalcooleiro (10,3%)	Cereais, farinhas e preparações (43,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (17,6%), Cacau e seus produtos (10,9%)
Brasil	Complexo soja (40,4%), Carnes (14,5%), Complexo sucroalcooleiro (11,3%)	Cereais, farinhas e preparações (21,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,2%), Pescados (8,4%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MIDC. Dados coletados em ago/2024.

Inflação do Nordeste registra 0,31% em julho

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de julho, na Região Nordeste, teve alta de 0,31%, 0,27 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa de 0,04% registrada em junho. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de 3,10% e, nos últimos 12 meses, de 4,14%, acima dos 4,08% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2023, a variação havia sido de +0,25%.

O IPCA da Região Nordeste (+0,31%) ficou abaixo do índice nacional (0,38%). Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis tiveram alta em julho. Transportes (+1,38%) tem o maior impacto (+0,26 p.p.). Na sequência, veio o grupo Habitação (+0,87% e +0,12 p.p.) e Despesas pessoais (+0,94% e +0,08 p.p.). No campo negativo, a principal redução ocorreu em Alimentação e bebidas (-0,81% e -0,19 p.p.). Os demais grupos ficaram entre o -0,04% de Vestuário e o +0,27% de Comunicação. No Brasil, os aumentos foram de +0,38% (mês), +2,87% (ano) e +4,5% (doze meses).

São Luís (+0,53%) tem o maior IPCA da Região, ficando na 2ª posição entre as capitais pesquisadas. Fortaleza (+0,47%) ocupa a 4ª posição, seguida por Recife (+0,33%, 9ª posição). Salvador e Aracaju (+0,18%, cada) têm as menores inflações no mês. O maior impacto na Região, e em todas as capitais nordestinas pesquisadas, vem do grupo Transportes, onde o maior impacto foi em Fortaleza (+2,48% e +0,47 p.p.), seguido São Luís (+2,15% e 0,39 p.p.).

O grupo Transportes têm suas maiores variações em passagem aérea (+22,9%), transporte público (+2,6%) e gasolina (+2,4%). Energia (+2,0%) e gás de botijão (+1,5%), são as principais variações em Habitação. No lado negativo, em Alimentação e bebidas, as principais reduções são de tubérculos, raízes e legumes (-12,3%), tomate (-27,3%), frutas (-1,8%) e aves e ovos (-1,0%).

No ano, o IPCA regional já acumula +3,10%, tem o maior índice entre as Regiões. São Luís (+4,76%) e Aracaju (+4,03%) ocupam as primeiras posições nas capitais pesquisadas. Fortaleza (+3,00%) tem a quarta posição. Recife (+2,95%) e Salvador (2,65%) têm a 6ª e a 10ª posições.

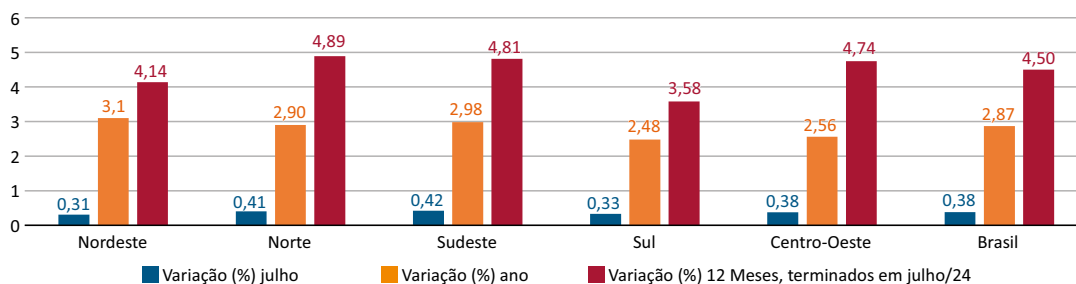
Os principais grupos que geraram impactos, no índice regional, foram Alimentação e bebidas, Transportes, Saúde e cuidados pessoais e Educação. São responsáveis por 83,1% do IPCA nordestino.

Os maiores impactos no grupo Alimentação e bebidas, vieram de tubérculos, raízes e legumes (+27,8%), café moído (+19,4%), banana prata (+17,5%), arroz (+12,8%), leite e derivados (+4,6%) e aves e ovos (+3,9%). Gasolina (+10,1%) e etanol (+10,6%) são os destaques do grupo Transportes. Cabe destacar as variações no sentido inverso de passagem aérea (-28,2%) e transporte público (-5,1%). No grupo Saúde e cuidados pessoais, os maiores impactos vêm de produtos farmacêuticos (+6,7%), planos de saúde (+4,9%), higiene pessoal (+4,8%) e serviços médicos e dentários (+4,0%). Em Educação, o grupo pré-escola (+9,0%), ensino fundamental (+8,7%) e ensino médio (+8,4%), têm os principais aumentos.

Em doze meses, terminados em julho de 2024, o IPCA regional (+4,14%) é menor que a média nacional (+4,5%). O índice regional só está acima do índice da Região Sul (+3,58%). São Luís (+5,53%) tem o maior índice na Região e ocupa a 2ª posição entre as capitais pesquisadas. Recife (+3,19%) tem a menor inflação. Os quatro grupos que mais impactaram o índice regional (Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais), representam 76,5% do total da inflação.

As principais variações nos quatro grupos foram: arroz (+28,1%), tubérculos, raízes e legumes (+21,1%), banana prata (+20,6%) e café moído (+14,1%). Cabe destacar a redução em carnes (-6,1%); energia (+6,1%), aluguel e taxas (+5,2%) e gás de botijão (+3,2%); gasolina (+6,6%), óleo diesel (+20,2%), passagem aérea (+6,9%) e transporte público (+3,9%); produtos farmacêuticos (+8,7%), planos de saúde (+6,6%), serviços laboratoriais e hospitalares (+6,6%) e serviços médicos e dentários (+5,4%).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – julho de 2024, ano e em doze meses



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses, terminados em julho de 2024

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	5,02	3,19	3,86	4,46	5,53	4,14	4,50
Alimentação e Bebidas - p.p.	1,26	0,63	0,70	0,79	1,09	0,84	0,89
Habituação - p.p.	0,79	0,39	0,39	0,55	1,78	0,62	0,74
Artigos de Residência - p.p.	-0,01	-0,07	-0,07	0,04	-0,09	-0,05	0,00
Vestuário - p.p.	0,12	0,01	0,09	0,06	0,33	0,10	0,12
Transportes - p.p.	0,94	0,59	0,76	0,86	1,09	0,80	1,00
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,89	0,93	0,94	1,07	0,67	0,91	0,82
Despesas Pessoais - p.p.	0,37	0,33	0,53	0,46	0,46	0,44	0,46
Educação - p.p.	0,59	0,32	0,46	0,55	0,22	0,43	0,41
Comunicação - p.p.	0,06	0,05	0,06	0,08	-0,02	0,05	0,06

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Pontos percentuais: p.p.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 2 de setembro de 2024

Relatório Focus (BCB)

terça-feira, 3 de setembro de 2024

Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (IBGE)

quarta-feira, 4 de setembro de 2024

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (IBGE)

quinta-feira, 5 de setembro de 2024

Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha (IBGE)

Preço do leite cru pago ao produtor (IBGE)

Comex Stat - REF. Agosto

sexta-feira, 6 de setembro de 2024

Estatísticas do Valores a Receber (BCB)

Censo Demográfico 2022: Tipos de domicílios coletivos, improvisados, de uso ocasional e vagos: Resultados do universo (IBGE)